



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DA HUÍLA
ISCED-HUILA

TEMA DO TRABALHO: Distribuição geográfica da delinquência juvenil. Um estudo aplicado nos bairros da cidade do Lubango

AUTORA: Alda Tchitula Gonçalves de Sousa

Lubango

2021



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DA HUÍLA
ISCED-HUILA

TEMA DO TRABALHO: Distribuição geográfica da delinquência juvenil. Um estudo aplicado nos bairros da cidade do Lubango

Trabalho Apresentado para Obtenção do grau de Licenciado em Ensino de
Geografia

AUTORA: Alda Tchitula Gonçalves de Sousa

TUTOR: João Hequer, MSc

Lubango

2021

Dedicatória

A Deus pelo seu maravilhoso amor, por me cuidar, dando-me proteção e saúde, por ter permitido que esse momento se concretiza-se.

Ao meu tutor pela paciência, força, sabedoria e esperança de que um dia esse momento chegaria.

A minha querida mãe, Natália Alicerces Gonçalves, por todo amor, carinho, força, minha grande companheira de todos os tempos. És um grande exemplo de mãe, em meio a tristeza, dificuldade, alegria, sempre estiveste por perto, garantindo que tudo tem uma solução. Que Deus me conceda mais anos ao seu lado.

As minhas irmãs Sara de Vasconcelos Gonçalves Daniel Bento e Antónia Gonçalves Cambiri “Suvetelana”, pelo grande amor. Esse dia não seria concretizado sem vocês.

Ao meu querido esposo Paulo Edvaldo Dos Santos Francisco pela força, por mergulhar comigo na contretização do meu trabalho, obrigada pela compreensão, houve momentos que tive de abandonar os meus deveres de esposa e dona de casa para me empenhar ao trabalho.

A minha pequena, minha filha Nataniela Victória de Sousa Francisco, foram momentos difíceis, em que tinha de deixar as primeiras horas pra voltar ao fim do dia, mas valeu apenas.

Ao meu pai Paulino Serrote de Sousa obrigada por tudo.

Aos meus pais Espirituais Stanley Idehen e Yolanda Idehen pelas orações e mensagens de esperança de que esse dia chegaria.

Aos meus sogros Manuel Francisco e Elisa Francisco obrigada pelo apoio, carinho que têm por mim.

Aos meus querido cunhados Adriano Francisco, Manuel Francisco, Elisângela Ribeiro e Hundra Francisco pela força e disponibilidade. Ao meu tio Pitó pelos conselhos e força que me proporcionou.

A minha avô Evalina Paulo Alicerces Gonçalves em memória por me ajudar a me tornar na mulher que hoje eu sou.

Ao meus tios Paulo Alicerces, Euclenia Alicerces, Alcides Alicerces, Agnelo Alicerces, que desde pequena fizeram parte dos meus interesses na carreira estudantil, o meu muito obrigado.

Aos meus amigos e colegas pelo apoio, força e amizade o meu muito obrigada.

Ao meu querido tio Helder que ocupou um grande lugar em meu coração pelo amor, pela paciência, força e pelos conselhos que não foram em vão.

À coordenação do departamento de ciências da natureza, a repartição de Geografia em especial os professores Walter Chissigui, Isabel Galamba, Vlade Pereira, obrigado por tudo.

Ao pessoal do Serviço de Investigação Criminal SIC em especial a chefe do departamento de Menores em conflito com a Lei, Esperança Gonçalves, Sr. Cândido pelo apoio e disponibilidade na realização dos inqueritos através do programa de visitas domiciliares aos adolescentes em conflito com a lei.

Resumo

A delinquência juvenil tem sido preocupação das famílias da sociedade e dos estados. Ela remete as transgressões de conduta dos jovens e adolescentes e deve ser analisada sobre varios aspectos. A sua gênese pode ser analisada sobre varias formas: familiar, amigos e o meio envolvente. Neste trabalho procura-se entender os factores que contribuem para a delinquência juvenil e a sua distribuição espacial nos bairros da cidade do Lubango. Neste sentido foram traçados os seguintes objectivos: objecivo geral Produzir um mapa temático que mostre os bairros com maior índice de delinquência juvenil na cidade do Lubango e como objectivos específicos: caracterizar a delinquência juvenil na cidade do Lubango em 2021; identificar os factores que concorrem para a delinquência juvenil; analisar a distribuição espacial da delinquência juvenil nos bairros da cidade do Lubango em 2021 com recursos aos Sistemas de Informação Geográfica. Para o desenvolvimento do projecto foram aplicado 361 inquéritos aos adolescentes e jovens dos 9 aos 15 anos distribuídos nos bairros da cidade do Lubango. Do estudo feito tendo em conta os objectivos preconizados conclui-se que a delinquência juvenil tem muita relação com o uso de álcool armas brancas, violência doméstica e armas de fogo.

Abstract

Delinquency is a transgression of conduct that must be analyzed from several aspects. Delinquency can start in childhood or adolescence and does not always occur permanently, since criminal conduct can be abandoned before the individual reaches adulthood. This phenomenon is not unrelated to the neighborhoods of the city of Lubango, where complaints from residents are frequently registered, with juvenile delinquency being a spatial phenomenon. In this sense, we intend to carry out a study with the theme Analysis of the geographical distribution of juvenile delinquency. For the respective study, the general objective is defined: To produce a thematic map that shows the neighborhoods with the highest rate of juvenile delinquency in the city of Lubango. As specific objectives: To characterize juvenile delinquency in the city of Lubango in 2021; Identify the factors that contribute to delinquency, the spatial distribution of juvenile delinquency in the neighborhoods of the city of Lubango in 2021 using Geographic Information Systems;

Índice	
Dedicatória	iii
Resumo	v
Abstract	vi
Lista de Figuras	ix
Lista de Tabelas	ix
Lista de siglas, abreviaturas e símbolos	xi
INTRODUÇÃO	1
0.0. Introdução.....	2
0.1. Antecedentes do tema	3
0.2. Justificação da escolha do tema	3
0.3. Problema científico.....	4
0.4. Formulação dos objectivos	4
0.5. Objectivo geral	4
0.5.1. Objectivos específicos	4
0.6. Metodologia	4
População e amostra.....	6
População.....	6
Amostra	6
Técnicas e instrumentos de recolha de dados	6
0.7. Estrutura do trabalho.....	7
Capítulo I	9
1.0 Introdução.....	10
1.1. Conceito de delinquência juvenil	10
1.2 Factores que concorrem para a delinquência juvenil	11
1.2.1 Factores familiares	11
1.2.2 Factores biológicos.....	12

1.2.4 Factores psicológicos	14
1.3 Tipos de delinquência juvenil.....	14
1.4. Como mitigar a delinquência juvenil ?	15
1.4.1 Legislação de julgamento de menores em Angola	15
1.4.2 Forma pedagógica.....	17
1.5 Caracterização geográfica da cidade do Lubango	22
1.5.1 Localização geográfica	22
CAPÍTULO II: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	25
CAPÍTULO III: CONCLUSÕES E SUGESTÕES	Erro! Marcador não definido.
3.0. Conclusão.....	45
3.1. Sugestões:.....	45
Bibliografia.....	47
Anexos.....	50

Lista de Figuras

Figura 1: Mapa da comuna do Lubango onde está inserida a cidade do Lubango	23
Figura 2: Gráfico comparativo da amostra do uso de álcool e de arma branca.....	43
Figura 3: Distribuição espacial dos adolescentes de 9 à 15 anos controlados pelas autoridades devido a delinquência juvenil	43
Figura 4: Distribuição espacial dos adolescentes de 9 à 15 anos controlados pelas autoridades que usam álcool e armas brancas.	44

Lista de Tabelas

Tabela 1: Distribuição da população geral e 9 a 15 de idade nos bairros da cidade do Lubango.....	24
Tabela 2: Idade dos inquiridos.....	26
Tabela 3: Sexo dos inquiridos	26
Tabela 4: Morada dos inquiridos	27
Tabela 5: Com quem vive?	29
Tabela 6: Tens boas relações com os pais e encarregados de educação?	29
Tabela 7: Trabalhas?.....	30
Tabela 8: Se sim, onde?.....	30
Tabela 9: Estudas?.....	31
Tabela nº 10: Classe que frequenta.	32
Tabela 11: Praticas algum desporto?	33
Tabela 12: Com quem passas os tempos livres?	34
Tabela 13: Os teus pais e encarregados de educação conhecem os teus amigos?	35
Tabela 14: Tens passado as noites fora de casa sem a permissão dos teus pais e encarregados de educação?	36
Tabela 15: Já ouviste falar da droga?	36
Tabela 16: Já fizeste o uso de drogas?	37
Tabela 17: Qual tipo?	37
Tabela 18: Alguma vez já tiraram algo teu?.....	38
Tabela 19: Alguma vez já agrediste alguém?	38
Tabela 20: Alguma vez tiraste qualquer coisa que não te pertence onde vives?	39
Tabela 21: Alguma vez entraste sem autorização numa casa?	39
Tabela 22: Alguma vez andaste armado?	40
Tabela 23: Qual tipo?	40
Tabela 24: Já violaste alguém?	41
Tabela 25: Tipo de violação?.....	41

Lista de siglas, abreviaturas e símbolos

INTRODUÇÃO

0.0. Introdução

O “fenômeno delinquência juvenil” com o passar dos tempos tem sofrido mutações na forma de classificação e caracterização, em referência, no passado foi conotado como das periferias. Este fenômeno social remete a uma abordagem cuidadosa por parte da sociedade e não só, por estar a se tratar de crianças e adolescente que futuramente vão tornar-se adultos, há que chamar atenção aos riscos que podem correr continuando na vida de criminalidade.

Com o desenvolvimento a sociedade tornou-se cada vez mais exigente as suas necessidades, o que fez com que a delinquência passasse das periferias aos centros urbanos, tornando-se num fenômeno reconhecido pela sociedade como sendo uma fase problemática da vida de um jovem. A falta de afecto por parte dos pais e outros membros da família, tarefas pesadas, responsabilidades que não compete a uma criança fazer, pode conduzir a comportamentos antissociais, uma realidade que acontece em muitas famílias, mas que os membros das mesmas não conseguem observar por estarem menos tempo em casa, incumbindo responsabilidades a outras pessoas que prestam tal serviços, fim a cabo eles não conhecem seus filhos. O tempo que deveriam aproveitar com eles, estão sempre ocupados, deixando sempre eles para trás pelos seus compromissos, acabando os jovens e adolescentes a apegar-se a coisas materiais, como telefones, programas televisivos que as vezes não condiz com a idade, roupas e calçados de marca para justificar a ausência dos pais e responsáveis. E quando os pais não têm possibilidades de sustentar esses desejos percorrem caminhos errados que podem levar o adolescente ao mundo da criminalidade.

0.1. Antecedentes do tema

Os estudos sobre a delinquência juvenil vêm se tornando cada vez mais visíveis na esfera acadêmica. Nesta ordem de ideia, muitos investigadores interessados na temática elaboraram trabalhos sobre o assunto, merecendo atenção as obras de (Santos, 2011) com o tema “Delinquência Juvenil: a percepção dos jovens relativamente ao crime e à violência”. (Dutra, 2013) com o tema “Adolescente em conflito com a lei: Inserir Uma questão social ou questão jurídica?”. (Duarte, 2014), abordou o tema “Delinquência Juvenil: Uma Perspectiva Teórica. O autor concluiu que há muito que mudar tanto nas famílias como na própria sociedade.

Os autores acima citados contribuíram bastante para melhor entender a questão da delinquência juvenil, pois ainda há muito que se perceber principalmente no que diz respeito a família, a escola e a sociedade, que são os pilares fundamentais para uma boa conduta do indivíduo.

É necessário incentivar os adolescentes e os jovens a não entrar no mundo da criminalidade, através do diálogo, convivência, de modo a motivar a pensar num melhor futuro.

Se por ventura o adolescente ou jovem estiver no mundo da criminalidade, os pais ou reponsáveis devem procurar um profissional que vai acompanhar o adolescente para entender as causas que levaram o adolescente a entrar no mundo do crime.

A que apelar as instâncias superiores na divulgação sobre esse mal que assola a sociedade.

Como se constatou nos parágrafos anteriores, apesar de haver estudos divulgados a respeito da delinquência juvenil, não há nenhum trabalho elaborado sobre o mapa da distribuição geográfica da delinquência juvenil. Um estudo aplicado nos bairros da cidade do Lubango, (mapa representando as áreas de maior e menor índice de delinquência juvenil na cidade do Lubango).

0.2. Justificação da escolha do tema

É frequente e cada vez mais generalizado o discurso sobre um crescente número de transgressões cometidas por adolescentes e jovens, classificadas como delinquência juvenil e que constituem um problema social grave com tendência de aumentar drasticamente de frequência e intensidade.

A nível da cidade do Lubango, não se tem, de forma oficial, dados sobre a distribuição geográfica da delinquência juvenil; ou seja, não se tem informação dos bairros com maior e menor índice de delinquência juvenil para ajudar as autoridades definir medidas preventivas.

A existência de um elevado número de delinquência juvenil e a falta de um mapa da cidade do Lubango que represente as áreas de maior e menor índice de delinquência juvenil na referida cidade, justifica a realização da presente obra de investigação científica..

Com a presente justificação pretende-se fazer uma abordagem relacionada com a delinquência nos bairros da cidade do Lubango.

0.3. Problema científico

Com base nos pressupostos apresentados na antecedentes do tema e na justificação do tema levanta-se o problema que norteará a investigação: Quais são os bairros da cidade do Lubango com maior índice de delinquência juvenil?

Objecto de estudo

A delinquência juvenil nos bairros da cidade do Lubango

0.4. Formulação dos objectivos

Para a presente pesquisa foram formulados os seguintes objectivos

0.5. Objectivo geral

Produzir um mapa temático que mostre os bairros com maior índice de delinquência juvenil na cidade do Lubango.

0.5.1. Objectivos específicos

- ✓ Caracterizar a delinquência juvenil na cidade do Lubango em 2021;
- ✓ Identificar os factores que concorrem para a delinquência juvenil;
- ✓ Analisar a distribuição espacial da delinquência juvenil nos bairros da cidade do Lubango em 2021 com recursos aos Sistemas de Informação Geográfica;

0.6. Metodologia

A metodologia é um conjunto de procedimentos de investigação que considerada como toda a generalização relativa a fenómenos físicos e sociais, estabelecida com o rigor científico necessário para que possa servir de base segura a interpretação da realidade (Lakatos, 2003).

Para o desenvolvimento da presente investigação recorreremos ao Serviço de Investigação Criminal SIC por intermédio de um ofício dirigido à instituição em referência para obtenção de uma autorização no departamento de Menores em conflito com a Lei. Para localização dos menores monitorizados pelo SIC foi disponibilizado um agente do Sic para as visitas domiciliares dos menores em conflito com a Lei. Para o efeito foi utilizado um software kobocollect adaptado ao telefone samsung o que possibilitou a gerefenciação das residencias dos menores em conflito com a Lei a nível dos 20 bairros da cidade do Lubango.

Design de estudo

O Design é descritivo porque tem por objecto explorar entre variáveis e descrevê-las. Segundo (Fortin, 2009), os estudos permitem quantificar relações entre uma multiplicidade de variáveis simultâneas bem como compreender o comportamento de uma das variáveis a partir do comportamento de outra variável.

Tipo de investigação

O estudo descritivo cinge-se em colectar dados que mostram um evento, uma comunidade, um fenómeno, um feito, um contexto ou situação para medir com maior precisão possível (Fortin, 2009).

De acordo com o nível de profundidade que se requer e o objectivo do trabalho definido, adopta-se um estudo do tipo qualitativo-quantitativo ou misto.

A qualidade e quantidade são duas categorias dialécticas, pois em cada fenómeno existe sempre uma unidade entre a quantidade e a qualidade.

Métodos Impíricos

De forma simples pode-se definir método como o caminho para atingir um objectivo. Segundo (Vital, 1994) os métodos estão orientados pelos objectivos e implicam numa sucessão planificada de acções (procedimentos), requerem a utilização de meios (técnicas). E para este trabalho temos:

Métodos Teóricos

Dedutivo: “ processo pelo qual se parte de proposição ou enunciados gerais e logo a partir destas se realizam inferências particulares” (Gil, 1999).

Indutivo: “ é o processo através do qual se parte de factos singulares para chegar a proposições gerais ” (Gil, 1999)

Análise e síntese: “ consiste na decomposição de um todo complexo, nas suas diversas partes e qualidades e logo em estabelecer mentalmente a união entre ditas partes, para descobrir as relações essenciais e características gerais entre elas” (Silva E.L., 2005). Este método vai ajudar na determinação das características do objecto da investigação de forma detalhada;

População e amostra

Segundo Lakato e Marconi (2007) a amostra é a fracção de uma população sobre a qual se faz um estudo. Prevê-se seleccionar uma amostra intencional de 18 individuos por bairro. Este tipo de amostragem deriva da acidental. A diferença é que se estabelece um filtro em apenas pessoas de interesse serão seleccionadas ou abordadas pelo entrevistador.

População

De acordo com (Marconi, 2003), “população é o termo que em estatística designa o grupo de sujeitos cujas características se pretende estudar”. No presente estudo, a população é indeterminada e corresponde a uma faixa etaria entre os 9 e 15 anos de idade distribuida em 20 bairros da cidade do Lubango.

Amostra

Segundo (Marconi, 2003) , a amostra é a fracção de uma população sobre a qual se faz um estudo. Prevê-se seleccionar uma amostra aleatória simples e intencional constituída por 361 adolescente, sendo 18 individuos com idades compreendidas entre os 9 à 15 anos em cada bairro da cidade do Lubango.

Técnicas e instrumentos de recolha de dados

As técnicas são procedimentos práticos de concretização dos métodos. Segundo (Prodanov, 2013), técnicas é o conjunto de preceitos ou processos utilizados por uma ciência ou arte. Para se levar a cabo a investigação, serão utilizadas as seguintes técnicas:

Observação - “é a aplicação dos sentidos humanos para obter determinada informação sobre aspectos da realidade” (Gil, 1999). A observação permite examinar os fenómenos ou a realidade a ser estudada e neste trabalho será utilizado ao longo de todo o trabalho, desde a fundamentação teórica à aplicação da entrevista, bem como a apresentação, análise e interpretação dos resultados.

Inquérito por questionário - “é uma técnica de aquisição de informação de interesse sociológico, mediante perguntas orais ou escritas, previstas num questionário previamente elaborado, que se aplica a um universo ou amostra de pessoas que possuem as características requeridas pelo problema de investigação, com objectivo de conhecer a opinião ou a valorização do sujeito seleccionado numa amostra sobre um dado assunto” (Briones, 1996). Este método será utilizado na recolha de opiniões por parte dos adolescentes e crianças que se encontram em conflitos com a lei.

Entrevista - “é uma técnica de recolha de informação, mas também uma forma específica de interacção social que tem por objectivo adquirir informação acerca do que se investiga através de uma conversa profissional” (Briones, 1996). Neste trabalho vai se utilizar a entrevista semi-estruturada.

Segundo Minayo (1993), “as entrevistas semi-estruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o fazem um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal”. Pretende - se com a entrevista, ter o contacto directo com os adolescentes em conflito com a lei no sentido de obter informações de forma detalhada.

0.7. Estrutura do trabalho

O presente trabalho está estruturado da seguinte forma:

Capítulo 0 – Fez referência a introdução do tema, a motivação e justificação, ao problema científico, aos objectivos (geral e específicos), e as definições de conceitos chaves.

Capítulo I – Fundamentação teórica: Neste capítulo realçam-se os pressupostos que servem de alicerces ao trabalho começando por uma introdução a volta da delinquência juvenil, conceituação de delinquência, tipos de delinquência juvenil, factores que concorrem nela, caracterização geográfica da cidade do Lubango espacial, como mitigar a delinquência juvenil nos bairros de cidade do Lubango.

Capitulo II – Apresentação, análise e discussão dos resultados, conclusões e recomendações.

Referências bibliográficas

Anexos

CAPÍTULO I

1.0 Introdução

A delinquência juvenil é um fenómeno social que varia de geração em geração, dependendo do modo de vida da época. Ela está associada as circunstância de convivência social, a educação que as famílias incutem no seus educandos, as necessidades e as exigências do momento, originando dificuldades dos jovens no seu dia-a-dia.

Para uma abordagem mais minuciosa do tema são apresentados os subtemas a serem desenvolvidos: conceito de delinquência juvenil; tipos de delinquência; factores que concorrem para a delinquência juvenil; legislação de julgado de menores em Angola; como mitigar a delinquência juvenil. São estes subtemas que norteiam a presente pesquisa.

1.1. Conceito de delinquência juvenil

O conceito de delinquência juvenil tras uma diversidade de discussões que concorrem para vários pontos de vistas de autores.

Os autores Sprinthall e Collins trazem uma abordagem com uma visão da génese da delinquência juvenil. Eles consideram que a crescente socialização dos jovens com os seus colegas e amigos resulta numa diminuição da influência da família sobre o adolescente, acabando, com o passar do tempo, por surgir o conflito da autonomia ou de dependência, (Collins, 2008).

Segundo Born entende-se por delinquência os comportamentos ou actos que fogem às regras socialmente aceites e definidas pela lei (Born, 2005).

Para Medina delinquência juvenil é o termo atribuido “ao individuo sujeito à jurisdição de um tribunal de menores entre os 12 e os 16 anos de idade”. (Medina, 2008)

A delinquência emerge, particularmente, quando a família, a escola e a comunidade falham na sua função ou quando permitem que a pobreza, a ignorância ou o abandono se intrometam no dever de educar adequadamente as crianças (Marques, M., 1995).

Na visão de Ferreira, durante muitos séculos, as crianças não reclamavam um auxílio especial, pelo contrário, eram tratadas com desapego e indiferença que consequentemente promoveu ao aparecimento de comportamentos desviantes (Ferreira, 1997).

Segundo Fonseca, ao longo dos séculos foram várias as expressões utilizadas no discurso popular para designar o comportamento dos jovens considerados mais rebeldes e perigosos: crianças e adolescentes problemáticos, incorrigíveis, vagabundos, desordeiros, indivíduos de mau carácter, alienados ou loucos (Fonseca, 2008). Na comunidade científica, uma multiplicidade de designações, tais como crime, delinquência ou perturbação do comportamento, têm sido atribuídas para definir os comportamentos antissociais (Negreiros, 2001).

A análise da delinquência juvenil está associada a teorias da psicologia que explicam as maneiras pelo qual o indivíduo pratica atos ilícitos.

Olhando para fase etária 12 aos 16 anos têm muitas coisas em comum, tanto no modo de pensar, como na forma de agir, embora seja possível perceber que os traços pessoais e específicos que cada um apresenta, e determinadas relações de formação faz com que estes indivíduos agreguem valores de ordem política, religiosa, artística, desportiva ou até mesmo valores depreciativos que sejam predominantes no meio onde habitam.

Por varios motivos os adolescentes não aceitam os códigos de conduta e de ética que a sociedade exige e deve ser cumprido.

O não cumprimento das regras ou condutas implementadas numa sociedade por um adolescente ou jovem, faz dele um delinquente, por mas mínimo delito que seja não deixa de ser um incumprimento, cabe a família, a escola e a sociedade chamarem atenção dos maus comportamentos em tenra idade para não ser difícil na maior idade.

1.2 Factores que concorrem para a delinquência juvenil

A análise da delinquência juvenil está associada a teorias da psicologia que explicam as maneiras pelo qual o indivíduo pratica actos ilícitos. Alguns factores que concorrem para a delinquência juvenil são: factores familiares, biológicos, sociais, culturais e psicológicos.

1.2.1 Factores familiares

O modo de vida dos pais ou encarregados de educação influencia bastante na atitude dos filhos. Olhando para um mosaico, ou seja para uma heterogeneidade social, onde são notórias famílias bem posicionadas socialmente e aquelas desfavorecidas, dá

para perceber como os adolescentes desenvolvem as suas atitudes de acordo com o meio onde estão inseridos.

Rutter enfatiza a importância do papel da família na criminologia que foi estudada nomeadamente por autores como Born que concluíram a existência de uma série de variáveis familiares que, cumulativamente, vêm associadas à delinquência juvenil, como a ausência do pai, a hostilidade da mãe, a ausência de vigilância, a incompreensão e a dependência económica (Rutter, 1983).

Segundo Assis, Além destes problemas relacionados com a família, outras condições podem contribuir para o desenvolvimento de uma conduta anti-social, nomeadamente a punição severa, as baixas condições sócio económicas e o desemprego dos pais (Assis, 2005).

Para Born os cuidados familiares substituíram o sistema de aprendizagem e a infância passou a ser vista como um período transitório no qual a protecção, mais do que a indulgência em relação às actividades adultas, implicou a construção gradual de um conjunto de regras e de normas sobre a educação e o controlo das crianças (Born, 2005).

De facto é responsabilidade familiar e competência dos pais na forma de educar, dirigir e de aconselhar os seus filhos na necessidade destes, prestarem especial atenção à escola para formação da personalidade.

As famílias e particularmente as figuras parentais, são, nos dias de hoje, a base de sustentação afectiva, social e financeira dos jovens até muito mais tarde que outrora. Para tal é necessário que a família desempenhem um papel fundamental, um acompanhamento contínuo e afectivo dos jovens desde o seu nascimento.

A criança após o seu nascimento e o seu desenvolvimento físico e psicológico tem a necessidade de ingressar na escola de forma a desenvolver as capacidades e as atitudes face ao estudo organizado e sistematizado, sob a direcção do professor para o desenvolvimento multifacético e da sua personalidade.

1.2.2 Factores biológicos

Os factores genéticos e neuro-fisiológicos também são factores relevantes para a delinquência, contudo são poucos os estudos que indicam os factores genéticos como factores indicadores da delinquência. Isso significa que antes da criança nascer deve encontrar um ambiente saudável para que ela possa adoptar comportamentos

positivos porque se ela encontrar um meio em que o álcool, a prostituição, o roubo, a violência são coisas normais, ela automaticamente se envergará para o mundo do crime (Moffitt, 1993).

Um dos factores preditores da delinquência centra-se no individuo e nas suas características pessoais, logo, multifacetado devido a diversidade de comportamentos-competências pró-sociais: autocontrole, percepção positiva e negativa de si mesmo – à diversidade de contextos, à variação por sexo e idade de ocorrência, residindo na ausência relativa de laços fortes entre individuo e a ordem social. Esses laços implicam relações com os outros e com as instituições convencionais, envolvimento com orientações, fins legítimos e crenças na legitimidade da ordem legal (Marques, 1995). Segundo o mesmo autor, a presença destes elementos inibe o aparecimento da delinquência na medida em que assegura o controlo, mas o jovem se predispõe para a delinquência.

Olhando para a abordagem dos autores, o meio aonde vai nascer a criança joga um papel fundamental para o crescimento e desenvolvimento da criança, ele deve ser saudável, sem violência, uso de drogas e outros vícios que possam transformar a conduta do adolescente.

1.2.3 Factores sociais e culturais

Quanto mais sólidos forem os laços que unem o indivíduo à sociedade, menos propensão terá para a delinquência (Hirschi, 1969).

Weiner assegura que a delinquência socializada consiste no comportamento ilegal associado com a presença de uma subcultura que aprova padrões, (Weiner, 1995).

Ventura defende que os jovens oriundos de meios sócio-culturais mais desfavorecidos e desprotegidos têm maior probabilidade de aderir a modelos de comportamentos criminal, considerando mesmo que a pobreza pode ter influência sobre o desvio social (Ventura, 1999).

Para Dias, o crime resulta da interiorização de um código moral ou cultural que torna a delinquência imperativa, ou seja, as teorias da subcultura partem do princípio de que os delinquentes são as culturas e não as pessoas, à semelhança do que acontece com o comportamento conforme a lei, também a delinquência significa a conversão de um sistema de crenças e valores em acção (Dias, 1997).

De facto, o indivíduo e a sociedade devem caminhar juntos, isso significa que quando a sociedade desenvolve o jovem deve seguir o mesmo desenvolvimento, contribuir para o bem estar da sociedade, cumprir com as normas impostas pela mesma.

1.2.4 Factores psicológicos

No sentido psicológico o comportamento desviante reflecte mais do que a acção contrária às normas, retrata uma condição subjectiva do sujeito que transgride a lei, pois cometer crime e estar sujeito a punição não classifica o sujeito como delinquente em sentido psicológico, o delinquente que se reporta a Psicologia é aquele que possui transtornos internos antissociais que motivam a acção delituosa e a sua reincidência, ou seja, este indivíduo sofre de perturbações que o impossibilitam de se adaptar às normas do ambiente (Luzes, 2010).

Se os limites sociais, culturais e jurídicos do que pode ser visto como um ato desviante, criminal e delituoso, são variáveis e evoluem de acordo com o próprio desenvolvimento cultural, também numa perspectiva psicológica, se tem assistido à progressão conceptual do fenómeno desviante, que só por extensão se pode aplicar o âmbito da psicopatologia (Tobias, 2012).

Os factores psicológicos são mais aprofundados, pois ele não limita-se apenas em estudar os comportamentos desviantes, mas sim preocupa-se em saber os motivos que levaram o indivíduo a cometer actos, pois tudo na vida tem um princípio e um motivo, os factores psicológicos vão mais a fundo, o que levou o adolescente ou jovem à adoptar comportamentos antissociais.

Atrás de todo desajustamento comportamental há sempre necessidade insatisfeitas, desejos frustrados, conflitos. O comportamento humano visa à satisfação de uma série de necessidades consideradas vitais e que podem manifestar-se de maneira positiva ou negativa, agressiva ou passiva. De qualquer modo, esse comportamento refletirá as tensões internas, impulsos, desejos, anseios e aspiração.

1.3 Tipos de delinquência juvenil

Para melhor entendimento desta questão, (Moffitt, 1993) define três tipos de delinquência:

- a transitória, que se traduz nos comportamentos disruptivos próprios da adolescência, com todos os seus excessos, na procura de identidade, de afirmação e da falta de consciência dos limites, os quais tendem a desaparecer no início da fase adulta;
- a estatutária, que, para além dos aspectos anteriores, contemplam, ainda, as infracções ou incumprimento de regras e obrigações próprias da condição de adolescente, como fugir de casa ou passar noites fora sem autorização; e por último,
- a persistente, que se caracteriza por se estender ao início da idade adulta, e por ser de difícil resolução.

1.4. Como mitigar a delinquência juvenil ?

A literatura relacionada com o tema apresenta alguns autores que numa perspectiva trazem algumas ideias que postas na prática podem contribuir para mitigar a delinquência juvenil. Para este trabalho são apresentadas duas abordagens: uma de forma coerciva e outra moralizante.

1.4.1 Legislação de julgamento de menores em Angola

A Lei nº 9/96 de 19 de Abril, sobre o Julgado de Menores, em vigor através do decreto 06/03 de 2003, veio definir os parâmetros legais de acção jurisdicional sobre os menores em situação de perigo social ou de pré-delinquência.

Prevê as sanções a aplicar quando se verifica violação do dever de protecção social ao menor, impostos aos representantes dos menores e à comunidade em geral pela lei constitucional do nosso país. É necessário que a justiça de menores seja rápida, flexível e adequada às circunstâncias concretas de cada caso, para que seja aplicada de forma criteriosa e aprofundada. A lei contempla na sua jurisdição normas que regulam como as crianças e os adolescentes que se encontram em situação de perigo social ou de pré-delinquência deverão ser acompanhadas pelas autoridades policiais e judiciárias, dada a sua fragilidade social, resultante não só do meio social particularmente desfavorecido em que vivem, mas também da imaturidade associada à sua faixa etária, que os impede de ser julgados nos tribunais comuns. Assim, e de acordo com o Artigo 1º da lei 9/96 de 19 de Abril, a sala de julgamento de menores é um órgão jurisdicional de competência especializada, integrado no Tribunal Provincial.

Conforme o Artigo 2º da Lei 9/96 de Abril, a finalidade deste órgão é assegurar aos menores sujeitos à sua jurisdição a proteção legal, mediante a aplicação de medidas tutelares de vigilância, assistência e educação. Deste modo, segundo o Artigo 3º da Lei 9/96 de 19 de Abril, estarão sujeitos a jurisdição do Julgado de Menores não só os menores de idade, mas também os seus pais, tutores ou quem tenha o menor a seu cargo e todo aquele que pratique acto que constitua violação dos deveres de protecção social do menor.

Quanto à composição do Julgado de Menores e dos órgãos que o integram, segundo o artigo 4º nº1 e nº2 da Lei 9/96 de 19 de Abril, o julgado de menores é um órgão colegial, composto por um juiz especializado coadjuvado por dois peritos assessores.

Assim, as decisões são proferidas pelo juiz após auscultação do parecer elaborado pelos peritos assessores. Os Magistrados do Ministério Público que simultaneamente exerçam funções nos (SIC) julgado de menores são designados Procuradores de Menores, tendo competência para representar judicialmente o menor, defender os seus direitos e interesses. Desta forma, podem exigir aos pais, tutores ou pessoas encarregadas da sua guarda os esclarecimentos necessários (Artigo 7º da Lei 9/96 de 19 de Abril). Conforme refere o artigo 10º nº 1 e nº 2 da Lei 9/96 de 19 de abril, podem ser aplicadas singular ou cumulativamente as medidas tutelares de protecção, assistência ou educação, desde que sejam adequadamente aplicadas tendo em vista as especificidades de cada caso perseguindo sempre intransigentemente, a protecção e os melhores interesses do menor. Deste modo, segundo o Artigo nº12 da Lei 9/96 de 19 de abril, competirá ao Julgado de Menores a aplicação de medidas de protecção social aos menores de qualquer idade, assim como as medidas de prevenção criminal aos menores com idades compreendida entre os 12 e os 16 anos.

Outro sim, as medidas de protecção social são decretadas nas situações em que os menores sejam vítimas de maus tratos físicos, morais ou de negligência por parte de quem os tenha à sua guarda ou se dediquem à mendicidade, vadiagem, prostituição e libertinagem ou façam uso de bebidas alcoólicas ou estupefacientes. O Artigo nº 14 da Lei 9/96 de 19 de abril, enuncia as seguintes medidas de protecção social: permanência em casa dos pais ou tutores ou outros responsáveis mediante acompanhamento do Julgado de Menores, imposição de regras de conduta, colocação em família substituta, matrícula e frequência obrigatória em

estabelecimento de ensino, inscrição em centros de formação profissional, requisição de assistência médica, de testes psicotécnicos ou outros, semi-internamento em estabelecimento de assistência ou educativo, internamento em estabelecimento de assistência ou educativo. Por sua vez, e em consonância com o Artigo 16º da Lei 9/96 de 19 de Abril, as medidas de prevenção criminal são aplicáveis aos menores que practiquem actos tipificados da lei como delitos. Conforme o Artigo 17º do mesmo diploma legal, essas medidas incluem a) repreensão; b) imposição de regras de conduta; c) condenação do menor ou do seu representante legal em multas, indemnização ou restituições; d) prestação de serviços à comunidade; e) liberdade assistida; f) semi –internamento em estabelecimento de assistência ou educativo. Conforme o Artigo nº20 da Lei 9/96 de 19 de abril, das decisões do Julgado de Menores cabe recurso, por um lado, para a Câmara Civil e Administrativo do Tribunal Supremo das decisões que apliquem medidas por contravenção do dever de proteção social ao menor. De salientar que os processos da competência do Julgado de Menores são de natureza confidencial e não podem ser usados em desfavor da pessoa menor, sob pena de condenação por crime de desobediência, segundo o Artigo 25º nº1 e nº3 da Lei 9/96 de 19 abril. Assim, e de acordo com o artigo 8º nº1 do Julgado de Menores, conjugado com o Artigo 26º do mesmo diploma, a Sala do Julgado de Menores deverá integrar na sua estrutura funcional serviços sociais como a Comissão Tutelar de Menores, órgão permanente, autónomo e não jurisdicional responsável pela execução das decisões proferidas por aquele órgão. (Medina, 2008)

A falta de materiais tem impossibilitado a aplicação de medidas no caso de semi-internamento em estabelecimentos de assistência como: (orfanatos, centros de acolhimento e centros educativos) e humanos (psicólogos, psicopedagogos, psiquiatras, entre outros).

1.4.2 Forma pedagógica

Cobb num texto clássico, olhando para o adolescente como parte integrante da sociedade, define três classes de informações que deviam ser intrínsecas a eles: a informação segundo a qual conduz o sujeito a acreditar que ele é amado e que as pessoas se preocupam com ele; a informação que leva o indivíduo a acreditar que é apreciado e que tem valor; a informação que conduz o indivíduo a acreditar que pertence a uma rede de comunicação e de obrigações mútuas (Cobb S. , 1976).

Na mesma perspectiva, Weber define doze princípios para uma educação positiva dentro do ambiente familiar (Weber, 2012).

- 1- Amor incondicional
- 2- Conhecer os princípios do comportamento
- 3- Conhecer o desenvolvimento de uma criança
- 4- Autoconhecimento
- 5- Comunicação positiva
- 6- Envolvimento
- 7- Usar consequências positivas: reforçar, elogiar, valorizar
- 8- Apresentar regras
- 9- Ser consistente
- 10- Não usar punição corporal, mas consequências lógicas
- 11- Ser um modelo moral
- 12- Educar para autonomia

Os itens ora apresentados remetem a seguinte abordagem:

- **Ame o seu filho e não o seu comportamento**

O amor incondicional é aquele que não depende do que o seu filho faz de bom ou de errado. Você o ama porque ele é seu filho, e isso tem de ficar claro para ele.

Esse amor só acontece quando conseguimos separar a pessoa do comportamento. Quanto mais amada uma criança se sente, melhor ela aceita as regras e desenvolve amor e compaixão pelos outros. Elas precisam saber que são amadas, que têm valor. Neste sentido os pais e a sociedade envolvente devem fortalecer a autoestima do adolescente por ser um factor importante na vida de todas as pessoas. É um bom sinal quando uma pessoa sabe valorizar os seus atributos, as suas qualidades. A autoestima é um juíz que cada pessoa tem em seu próprio valor, e é absolutamente fundamental para o resto de nossa existência; se eu reconheço o meu valor posso ir adiante, enfrentar frustrações e desafios da vida, não esmorecer diante de dificuldades.

Por outro lado, deve ser fortalecida a **capacidade de resiliência do filho** no sentido de ser capaz de enfrentar e suportar a adversidade.

- **Temperamento, aprendizagem e sociedade influência em nosso comportamento**

Os psicólogos defendem que existem três grandes factores que influenciam o nosso comportamento: **a herança génética** e todos os comportamento que temos como

uma espécie; **a aprendizagem** que vivenciamos a partir de momentos em que nascemos e as **influências culturais** presentes em cada sociedade em que se vive.

Aprenda a definir e analisar comportamentos

Entende-se por comportamentos actos, reacções, falas, emoções, sentimentos, pensamentos, ou seja, toda acção (observável ou não) de uma pessoa com relação ao seu ambiente.

A psicologia nos ensina que o comportamento é função do ambiente, isto é, o comportamento é influenciado pelo ambiente, pelas consequências apresentadas pelo ambiente. Assim devemos prestar atenção ao que vem antes e depois de um comportamento, pois tais eventos o controlam.

Entenda como uma criança chega a se comportar de maneira errada

Pesquisas mostram que crianças com comportamento agressivos, ou rejeitadas pelos colegas tendem a entender que agressão é uma boa maneira para resolver problemas e tendem mais a ver o comportamento de outros como hostil.

Aprende a entender a função de determinado comportamento

Depois de definir o comportamento, é preciso perceber a função de determinada acção do seu filho. Isso quer dizer que você sempre deve se perguntar “em que condições” a criança apresenta um comportamento e não “por que” ela o faz.

Um único tipo de comportamento pode ter diferentes motivações e consequências em diferentes momentos.

- **Conhecer o desenvolvimento de uma criança**

A primeira questão que devemos entender é que os papéis de mãe e pai ajustam-se a cada idade da criança, assim como se ajustam à época.

Fatos

Crescimento: a palavra adolescente vem do latim e significa estar em processo de crescimento, crescer, desenvolver-se, logo, o adolescente está na fase de modificação. É o começo de um doloroso adeus à infância, em todos os sentidos .

Hormônios: ocorrem alterações hormonais intensas, testosterona nos meninos e estrogênio e progesterona nas meninas. Entre outros tantos factores, meninos tendem a ficar mais explosivos e meninas, mais sensíveis e choronas. Ambos gostam de se trancar no seu quarto.

Corpo: Acontecem mudanças corporais desordenadas e, por vezes, contragedoras: vozes estridentes, mãos, braços e pés enormes, espinhas embaraçosas, suor forte,

pelos incômodos. O pré-adolescente fica desconfortável com o seu próprio corpo e, veja só, em uma época de vida em que justamente é preciso agradar ao sexo oposto.

Autonomia: O pré-adolescente está numa fase em que começa a perceber a necessidade de alcançar uma independência dos pais, isto é sua autonomia; é a fase do não, dos questionamentos, de ser contra a ordem estabelecida, de mostrar-se contrário à autoridade. Aqui incluem factos como ter vergonha dos pais, discussões em que na maior parte das vezes ele mostra “ódio”, “desejo de sair de casa”, se o ambiente em casa for extremamente rígido.

Turma: os pré-adolescentes gostam de andar em grupo, contruindo agora mais do que um agrupamento, mas uma turma com interesses que os diferenciam de outras turmas e, ao mesmo tempo fazem com que eles se identifiquem entre si, eles querem ser semelhantes. Há alguns que preferem ficar isolados.

Sexualidade: a entrada da sexualidade ocorre mas cedo, e com comportamentos que “antigamente” não existiam, como o “ficar” que começa em média., aos 11 anos e envolve beijos e carícias.

- **Autoconhecimento**

Conhecer de si mesmo permite que a pessoa tome consciência de suas características individuais e sobre suas expectativas acerca de seus filhos. Os pais influenciam o desenvolvimento das competências sociais e instrumentais há muitas décadas. As práticas parentais e o estilo parental joga um papel fundamental no comportamento do adolescente. Estilo autoritário são aqueles que impõe muitos limites e pouco afeto para os filhos; estilo permissivo impõem poucos limites e muito afeto; estilo negligente impõem pouco limite e pouco afeto; estilo participativo impõem muito limite e muito afeto.

- **Comunicação positiva**

A importância da comunicação está no facto de as pessoas terem a necessidade de estabelecer os seus desejos, partilhar sentimentos e expressar emoções. A comunicação deve ser sempre clara e, no caso dos pais, deve ser adequada à idade do seu filho. Uma boa comunicação inclui saber ouvir e para tal, é necessário aprender a ouvir alguém.

- **Envolvimento**

Os pais devem partilhar com os seus filhos: afeto, carinho, presença, mostrando apoio, entendendo suas dificuldades, mas não podem se comportar por eles, nem resolver suas dificuldades e nem esperar que sejam perfeitos.

- **Usar consequências positivas: reforçar, elogiar, valorizar**

As pessoas, de maneira geral, notam mais aspetos negativos do que positivos. Os pais também geralmente prestam mais atenção nos filhos quando eles fazem algo de errado. É preciso aprender a perceber os acertos e as coisas boas.

O reforço é uma consequência que valoriza o comportamento, aumenta as chances de que este mesmo comportamento se repita.

- **Apresentar regras e supervisionar o comportamento**

Disciplinar não é só fazer obedecer. É mostrar as fronteiras entre o certo e o errado, valores, os limites que são os fundamentos e a estrutura de uma casa. Os limites e regras são bons porque dão boa segurança.

- **Ser consistente**

Ser consistente permite aplicar as mesmas regras para que o mesmo resultado ocorra com o passar do tempo.

A consistência permite que a criança decida se vale a pena correr o risco. Mostrar que é possível reformular uma regra, se existem justificativas sérias.

- **Não usar consequências corporal, mas consequências lógicas**

Educar uma criança toma tempo e requer experiência, treinamento, e prática, os pais devem ensinar limites, disciplina, como funcionam as coisas e os valores morais. E tudo isso deve ser ensinado sem bater o seu filho.

A palmada e o espancamento têm o mesmo princípio, isto é usar a força e o poder para intimidar e punir uma pessoa. Bater, humilhar, ameaçar, e espancar não são métodos educativos.

- **Ser um modelo**

Desde bebé o ser humano identifica sinais de como deve entender o mundo. As crianças aprendem o modelo com facilidade, por meio de modelos elas aprendem palavrões, manhas, respostas sarcásticas, organização, respostas engraçadas, respeito, empatia, habilidades sociais entre outros.

Os pais devem se comportar como gostariam que os filhos se comportassem. Tratar seus filhos e seu cônjuge com respeito.

- **Educar para autonomia**

Educar com qualidade de maneira positiva, compreender duas atitudes aparentemente antagónicas: estar envolvido e deixar a criança encontrar o seu próprio caminho.

Você como pai não estará ao lado dele o tempo todo, então, ele precisa aprender a se proteger sozinho. Amar um filho é permitir a sua independência.

Magalhães recomenda que as entidades e programas do atendimento socioeducativo deverão oferecer e garantir aos adolescentes infractores o acesso a programas públicos e comunitários (Magalhães, 2010). De igual modo deve se criar palestras nas escolas, nas igrejas, centros de saúde e nos bairros, como nas administrações, de modo a aconselhar aos pais e responsáveis os cuidados a terem com os adolescentes para não inclinar no mundo de criminalidade.

O Centro Estrela da Huíla recebe de forma gratuita os adolescentes em conflito com a lei. Sendo apenas o único centro com tal disponibilidade, torna-se difícil os adolescentes que residem em bairros distantes frequentarem o centro. A existência de mais centros ajuda de modo a ocupar em algo útil para o seu desenvolvimento social.

1.5 Caracterização geográfica da cidade do Lubango

1.5.1 Localização geográfica

O estudo é feito na cidade do Lubango, e compreende as seguintes coordenadas geográficas: Norte 13, 431; -14, 780; Sul 13, 534; -14, 909; Este 13 612, -14,899; Oeste 13,332, -14,863.

A área em referência é limitada pelas comunas: a Norte pela comuna da Quilemba, a Este Arimba, Sul comunas das Neves, Humpata e Palanca e a Oeste a comuna da

Bibala. A cidade do Lubango contempla 20 bairros onde foi aplicada sendo o maior nas áreas urbanas dos bairros em referência conforme mostra a figura 1.



Figura 1: Mapa da comuna do Lubango onde está inserida a cidade do Lubango

Quanto a organização espacial, o bairro comercial é o mais urbanizado, os restantes apresentam uma característica periurbana.

População

A cidade do Lubango conta com uma população projectada para 2020 de 693.959 habitantes, sendo 332.736 homens e 361.223 mulheres.

O estudo em referência corresponde a uma faixa etária da população dos 9 aos 15 anos de idade, de igual modo projectada para 2020 equivalente a 135.658 habitantes, sendo 64.588 masculinos e 71.070 femininos. A população em referência está distribuída em 20 bairros sendo o mais populoso o bairro da Mitcha, conforme a tabela 1.

Tabela 1: Distribuição da população geral e 9 a 15 de idade nos bairros da cidade do Lubango

População projectada para 2020 da cidade do Lubango distribuída por bairros						
Bairro	População geral			População de 9 a 15 anos de idade		
	HM	H	M	MF	M	F
Total	693959	332736	361224	135657	64588	71070
Mapunda	32273	15388	16885	6309	2987	3322
Nambambi	92928	44469	48459	18166	8632	9534
Tchioco	59441	28700	30741	11620	5571	6049
Mitcha	100802	48154	52648	19705	9347	10358
Comandante Cow-Boy	48494	23476	25018	9480	4557	4923
Joaquim Kapango	9441	4540	4902	1846	881	964
Comandante Nzaji	21007	10078	10929	4107	1956	2150
Bula Matadi	45682	22022	23660	8930	4275	4655
Comercial	12750	6129	6621	2492	1190	1303
Lucrecia	19058	9117	9942	3726	1770	1956
Centro Urbano	4831	2303	2528	944	447	497
Dr. Agostinho Neto	34134	16207	17928	6673	3146	3527
A Luta Continua	28824	13803	15021	5635	2679	2955
14 de Abril	13961	6590	7371	2729	1279	1450
Dack-Doy	10764	5125	5640	2104	995	1109
Lalula	56400	27374	29026	11025	5314	5712
Ferrovia	24336	11656	12680	4757	2263	2495
Valódia	36462	17369	19093	7128	3371	3756
Patrício Lumumba	33326	16016	17310	6515	3109	3406
Helder Neto	9044	4221	4823	1768	819	949

Actividades sócio-económicas

Relativamente as actividades económicas, a população em idade activa está dividida em quatro sectores de actividades apesar do último não ter muito impacto na sociedade: sector primário que compreende a agricultura praticada nas periferias da cidade do Lubango e a indústria extrativa de inerte; o sector secundário abarca a população activa que trabalha na indústria transformadora; e o sector terciário corresponde aos serviços públicos sociais, ao comércio formal e informal e o quarto sector hoje não é abordado com grande impacto no nosso contexto.

São essas actividades que constituem o rendimento da população dando-lhes a base económica para o seu sustento contribuindo assim para mitigar a delinquência.

CAPÍTULO II: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Todo um trabalho científico concorre para a análise, interpretação e discussão dos resultados. Na presente monografia os resultados são apresentados em tabelas e gráficos.

Tabela 2: Idade dos inquiridos

1. Idade					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	9	33	9,1	9,1	9,1
	10	35	9,7	9,7	18,8
	11	21	5,8	5,8	24,7
	12	69	19,1	19,1	43,8
	13	46	12,7	12,7	56,5
	14	52	14,4	14,4	70,9
	15	105	29,1	29,1	100,0
	Total	361	100,0	100,0	

Dos 361 inqueridos 105 individuos que corresponde à 29,1% têm 15 anos, 69 individuos que corresponde à 19,1 têm 12 anos de idade, 52 individuos que corresponde à 14,4% corresponde aos 14 anos, 46 individuos que corresponde à 12,7% compreende aos 13 anos, 35 individuos que corresponde à 9,7% têm 10 anos, 33 individuos que corresponde à 9,1% têm 9 anos de idade, 21 individuos que corresponde à 5,8 % têm 11 anos de idade.

Tabela 3: Sexo dos inquiridos

2. Sexo					
		Frequência	Percentagem	Percentage m válida	Percentagem acumulativa
Válido	Feminino	137	38,0	38,0	38,0
	Masculino	224	62,0	62,0	100,0

	Total	361	100,0	100,0	
--	-------	-----	-------	-------	--

Dos 361 indivíduos inqueridos, 224 equivalente à 62,0% são do sexo masculino e 137 indivíduos equivalente à 38,0% são do sexo feminino.

Tabela 4: Morada dos inquiridos

3. Bairro onde moras.					
		Frequência	Percentagem	Percentag em válida	Percentagem acumulativa
Váli do	14 de Abril	18	5,0	5,0	5,0
	Comandante Nzaji	18	5,0	5,0	10,0
	Comercial	18	5,0	5,0	15,0
	Dack-Doy	18	5,0	5,0	19,9
	Dr. A. Agostinho Neto	18	5,0	5,0	24,9
	Ferrovia	18	5,0	5,0	29,9
	Helder Neto	18	5,0	5,0	34,9
	Joaquim Kapango	18	5,0	5,0	39,9
	Lalula	18	5,0	5,0	44,9
	Mapunda	18	5,0	5,0	49,9
	Mitcha	19	5,3	5,3	55,1
	Nambambe	18	5,0	5,0	60,1
	Tchioco	18	5,0	5,0	65,1

3. Bairro onde moras.					
		Frequência	Percentagem	Percentag em válida	Percentagem acumulativa
	A luta continua	18	5,0	5,0	70,1
	Bula Matady	18	5,0	5,0	75,1
	Centro Urbano	18	5,0	5,0	80,1
	Comandante Cowboy	18	5,4	4,4	84,8
	Lucrécia	18	5,0	5,0	90,0
	Patrício Lumumba	18	5,0	5,0	95,0
	Valódia	18	5,0	5,0	100,0
	Total	361	100,0	100,0	

De acordo a tabela nº 4. dos 361 inqueridos, em cada bairro foram inqueridos 18 individuos o que corresponde à 5%.

De facto a questão territorial joga um papel fundamental no que diz respeito a criminalidade. De acordo com defende que residir num sitio de baixo nível económico, condiciona para a delinquência juvenil. Pois, ao longo das visitas domiciliare nas residências, encotravamos adolescentes e jovens sem ocupação, alguns não frequentam a escola, alegam que a escola é distante, outros dizem que não têm condições para irem a escola, têm sido zombados então, preferem passar o tempo em grupos de amigos, acabando por sua vez a mergulhar no mundo do álcool, droga, prostituição, do roubo com armas brancas e de fogo.

Tabela 5: Com vovê vive?

4. Com quem você vive?					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Outros familiares	118	32,7	32,7	32,7
	Pai	9	2,5	2,5	35,2
	Mãe	86	23,8	23,8	59,0
	Pai e mãe	148	41,0	41,0	100,0
	Total	361	100,0	100,0	

Relativamente a tabela nº 5 que aborda o modo de vivência, dos 361 inqueridos 148 equivalente a 41% vivem com pai e mãe, 118 equivalente a 32,7% vivem com outros familiares, 86 indivíduos equivalente a 23,8% vivem com as mães e 9 indivíduos equivalente a 2,5% respondeu que vivem com os pais.

Rutter et Giller(1983), defende que a família desempenha um papel fundamental na personalidade do indivíduo, pois os pais e encarregados de educação devem educar, dialogar, dirigir os seus filhos para terem um futuro melhor longe do crime.

Tabela 6: Tens boas relações com os pais e encarregados de educação?

5. Tens boas relações com os pais e encarregados de educação?					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido		3	,8	,8	,8
	Não	8	2,2	2,2	3,0
	Sim	350	97,0	97,0	100,0
	Total	361	100,0	100,0	

Quanto a 5 da tabela 6, dos 361, 350 indivíduos inqueridos equivalente à 97% afirmou que têm boas relações com os pais e encarregados de educação, 8 indivíduos

correspondente à 2,2% responderam que não têm e 3 equivalente à 0,8% não respondeu a questão.

Tabela 7: Trabalham?

6. Trabalham?					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido		6	1,7	1,7	1,7
	Não	49	13,6	13,6	15,2
	Sim	306	84,8	84,8	100,0
	Total	361	100,0	100,0	

No estudo em referência procurou-se saber se os pais e encarregados de educação trabalham conforme a tabela nº 7. Dos 361 inqueridos, 306 inquiridos equivalente à 84,8% afirmam que os seus pais e encarregados de educação trabalham ou seja possuem um emprego que permite garantir o sustento dos seus educandos, 49 equivalente à 13,6% afirmam que os seus pais e encarregados de educação não trabalham ou seja têm os seus rendimentos em actividades não esclarecidas e 6 indivíduos equivalente à 1,7% não respondeu. Marques (1995), defende que existem condições que levam o adolescencete a delinquência, como a pobreza, o desemprego por parte dos pais e encarregados de educação.

Tabela 8: Se sim, aonde?

7. Se sim aonde?					
		Frequência	Percentagem	Percentagem em válida	Percentagem acumulativa
Válido		6	1,7	1,7	1,7
	Conta própria	116	32,1	32,1	33,8
	Desempregado	49	13,6	13,6	47,4
	Função Pública	98	27,1	27,1	74,5
	Trabalha por outrem	92	25,5	25,5	100,0
	Total	361	100,0	100,0	

Quanto a distribuição de emprego de acordo a tabela 8, dos 361 inquiridos, 116 inquiridos equivalente à 32,1% trabalham por conta própria, 98 equivalente à 27,1% trabalham na função pública, 92 equivalente à 25,5% trabalham por outrem e 6 equivalente à 1,7% não respondeu. Os dados apresentados mostram claramente que boa parte dos inquiridos, os seus pais e encarregados de educação por trabalharem em conta própria, possivelmente não têm tempo de acompanhar os seus educandos, pois que esta actividade requer um grande desempenho.

Tabela 9: Estudadas?

8. Estudadas?					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido		3	,8	,8	,8
	Não	50	13,9	13,9	14,7
	Sim	308	85,3	85,3	100,0
	Total	361	100,0	100,0	

Born (2005), defende que o ambiente familiar joga um papel fundamental. De acordo ao gráfico, a maioria trabalha por conta própria, isso faz com que os pais e encarregados de educação passem muitas horas fora de casa. Para uma criança, a assistência por parte dos pais e encarregados de educação é importante. Ajuda no rendimento escolar e obriga a permanência de muitas horas em casa, no caso de pais comerciantes os adolescentes dizem que os eles saiem muito cedo e voltam no fim do dia, acabando por não terem o controlo daquilo que os filhos fazem ao longo do dia, poucos têm o controlo se seus filhos quanto a frequência na escola.

Quanto ao estudo conforma a tabela 9, dos 361 inquiridos, 308 equivalente à 85,3% afirmou que estuda, 50 equivalente à 13,9% afirmou que não estuda e 3 equivalente a 0,8% não respondeu. Os dados mostram que boa parte dos inquiridos tem o seu tempo ocupado na escola. Possivelmente se praticam a delinquência juvenil este fenómeno resulta da más companhias. Os que não estudam, estes constituem uma grande ameaça, pois têm muito tempo livre.

Segundo Hirschi, quanto mas sólido são os laços que unem o individuo à sociedade, menos propensão terá para a delinquência. Isso significa dizer que, a medida que a

sociedade evolui o jovem deve caminhar junto, se não ele se sentirá rejeitado no meio aonde vive (Hirschi, 1969). Os pais e encarregados de educação devem motivar os filhos a ingressar na escola.

Existem vários factores que podem conduzir a delinquência juvenil, um deles é a pobreza, ausência do pai, a ausência da vigilância. A ausência de um pai mexe bastante com a vida de um adolescente visto que desde pequenos eles têm os pais como “heróis” para eles, a ausência de vigilância permite ao adolescente fazer aquilo que melhor lhe convém, o que é errado. Sendo adolescência uma fase de transição, ele quer experimentar de tudo um pouco.

Tabela nº 10: Classe que frequenta.

9. Classe que frequenta.					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Classe	3	0,8	0,8	,8
	10 ^a	8	2,2	2,2	3,0
	12 ^a	1	0,3	0,3	3,3
	5 ^a	81	22,4	22,4	25,7
	6 ^a	53	14,7	14,7	40,4
	7 ^a	87	24,1	24,1	64,5
	8 ^a	48	13,3	13,3	77,8
	9 ^a	30	8,3	8,3	86,1
	Não estudada	50	13,9	13,9	100,0
	Total	361	100,0	100,0	

Relativamente a classe que frequentam de acordo com a questão 9, a tabela nº 10, as respostas são diversificadas, pois dos 361 inquiridos, 87 equivalente à 24,1% frequenta a 7^a classe e deveriam ter 12 anos, 81 indivíduos equivalente à 22,4% frequenta a 5^a classe, 53 equivalente à 14,7% frequenta a 6^a classe, 48 equivalente a 13,3% frequenta a 8^a classe, 30 indivíduos equivalente à 8,3% frequenta a 9^a classe,

8 equivalente à 2,2% frequenta a 10ª classe, 1 equivalente à 0,3% frequenta a 12ª e 50 indivíduos equivalente à 13,9% não estuda.

Artigo 31 Organização do ensino secundário geral

1-O ensino secundário compreende e ciclos de 3 classes cada e organiza-se da seguinte forma.

a)O I ciclo do Ensino Secundário compreende as 7ª 8ª e 9ª e é frequentada por alunos dos 12 aos 14 anos de idade

b)O II ciclo do Ensino Secundário Geral compreende as 10ª 11ª e 12ª classes e é frequentada por alunos dos 15 aos 17 anos de idade

2-As crianças e os jovens com idades compreendidas entre os 14 e os 17 anos, que não tenham concluído o I ciclo do ensino secundário, beneficiam de programas específicos se apoio pedagógico para permitir a sua inclusão no ensino de adultos. (República, 2016)

(Gallo & Williams, 2008) defendem que o fraco rendimento académico, dificuldades de adaptação, más relações com membros da comunidade escolar, absentismo escolar, falta de organização escolar e ausência de actividades extracurriculares que permitiam a ocupação de tempos livres, ou a fraca atractividade dos conteúdos também são factores que poderão impulsionar o desinteresse dos jovens pela escola. Quando o jovem deixa de estudar cedo, começa a ter dificuldades como para ingressar no mercado de trabalho e se conseguir tem um rendimento baixo, o que faz com que muitos preferem entrar no mundo do roubo para conseguir um bom rendimento.

Tabela 11: Praticas algum desporto?

10. Praticas algum desporto?					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não	68	18,8	18,8	18,8
	Sim	293	81,2	81,2	100,0
	Total	361	100,0	100,0	

Relativamente a esta questão, dos 361 inqueridos 293 que corresponde à 81,2%, respondeu que praticam desporto e 68 inqueridos que corresponde à 18,8% respondeu que não praticam desporto.

(Teixeira, 2007) afirma que o desporto escolar deve procurar promover nos alunos um desenvolvimento positivo a vários níveis como o fisiológico, o cognitivo, o afectivo, motor e o social.

A prática de desporto ajuda bastante na escolha das amizades uma vez que ele passará uma boa parte com pessoas que fazem parte do seu ambiente escolar, ajudará no seu desenvolvimento, aprendizagem, melhor convivência, ajuda a adquerir valores morais sendo responsável, disciplinado, respeitoso, e outras qualidades. O desporto é importante porque cria uma proximidade dos pais dos filhos com a escola.

Tabela 12: Com quem passas os tempos livres?

11. Com quem passas os tempos livres?					
		Frequên cia	Percentag em	Percentagem válida	Percentag em acumulativ a
Váli do		10	2,8	2,8	2,8
	Amigos	19	5,3	5,3	8,0
	Família	13	3,6	3,6	11,6
	Família/ami go	299	82,8	82,8	94,5
	Família/sozi nho	4	1,1	1,1	95,6
	Sozinho	16	4,4	4,4	100,0
	Total	361	100,0	100,0	

Quanto a tabela 12, questão número 11 dos 361 inqueridos, 299 indivíduos equivalente à 82,8% passam os tempos livres com a família e amigos, 19 indivíduos equivalente a 5,3% passam os tempos livres com amigos, 16 indivíduos equivalente à 4,4%

passam tempos livres sozinhos, 4 indivíduos que corresponde à 1,1%, passam os tempos livres com a família e sozinho e 10 equivalente a 2,8% não responderam. A variedade de funções que se sugere às amigadas de crianças inclui a provisão de apoio emocional e social, posto que a ausência de um melhor amigo traga à criança o sofrimento da solidão (PARKER, 1993). As relações com os pares na infância é um factor de socialização que pode promover positiva ou negativamente o ajustamento intrapessoal e interpessoal da criança.

Tabela 13: Os teus pais e encarregados de educação conhecem os teus amigos?

12. Os teus pais e encarregados de educação conhecem os teus amigos?					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido		10	2,8	2,8	2,8
	Não	40	11,1	11,1	13,9
	Sim	311	86,1	86,1	100,0
	Total	361	100,0	100,0	

Relativamente a tabela 13, questão número 12, dos 361 inqueridos, 311 indivíduos que equivalente à 86% constata-se que os seus pais e encarregados de educação conhecem os seus amigos, 40 indivíduos correspondendo à 11,1%, respondeu que os seus pais e encarregados de educação não conhecem os seus amigos e 10 indivíduos não respondeu. A questão ter amigos com comportamentos antissociais condiciona o mesmo tipo de comportamento, assim sendo os pais e encarregados de educação devem conhecer os amigos de seus filhos e se possível conhecer também os pais e encarregados de educação.

Tabela 14: Tens passado as noites fora de casa sem a permissão dos teus pais e encarregados de educação?

13. Tens passado as noites fora de casa sem a permissão dos teus pais e encarregados de educação?					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido			,3	,3	,3
	Não	321	88,9	88,9	89,2
	Sim	39	10,8	10,8	100,0
	Total	361	100,0	100,0	

De acordo a tabela nº 14, questão número 14, dos 361 inquiridos 321 indivíduos que corresponde à 88,9% responderam que não passam a noite fora de casa sem a permissão dos pais e encarregados de educação, 39 indivíduos que corresponde à 10,8% responderam que têm passado a noite fora sem a permissão dos pais e encarregados de educação e 1 que corresponde à 0,3% não respondeu.

Quando um adolescente passa a noite fora de casa sem a permissão dos pais ou encarregados de educação é um sinal negativo, os pais devem procurar saber as atividades dos filhos, o que têm feito fora de casa, se por ventura consome álcool, droga ou tem relações sexuais com alguém.

Tabela 15: Já ouviste falar da droga?

14. Já ouviste falar da droga?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido		1	,3	,3	,3
	Não	25	6,9	6,9	7,2
	Sim	335	92,8	92,8	100,0
	Total	361	100,0	100,0	

Dos 361 inqueridos, conforme a tabela 15, questão número 14, 335 que corresponde à 92,8% respondeu que já ouviram falar da droga 25 indivíduos que corresponde à 6,9% responderam que nunca ouviram falar da droga, e 1 indivíduo não respondeu a questão.

Tabela 16: Já fizeste o uso de drogas?

15. Já fizeste o uso de drogas?

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1	,3	,3	,3
Não	320	88,6	88,6	88,9
Sim	40	11,1	11,1	100,0
Total	361	100,0	100,0	

Na tabela 16, questão 14, procuramos saber se os inquiridos já usaram a droga. Dos 361 inqueridos, 320 indivíduos que corresponde à 88,6% respondeu que nunca fizeram o uso de droga, 40 indivíduos que corresponde à 11,1% já fizeram o uso de drogas e 1 indivíduo que corresponde à 0,3% não respondeu a questão.

Tabela 17: Qual tipo?

16. Qual tipo?

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	330	91,4	91,4	91,4
Álcool	30	8,3	8,3	99,7
Álcool/Liamba	1	,3	,3	100,0
Total	361	100,0	100,0	

Relativamente a tabela 17, questão 16, dos 361 inqueridos 30 indivíduos que corresponde à 8,3% respondeu que já fizeram o uso de álcool, 1 indivíduo que corresponde à 0,3% respondeu que já fez o uso de álcool e liamba, e 330 indivíduos que corresponde à 91,4% não respondeu a questão.

Segundo Rutter et Giller(1983), existem vários factores que levam os adolescentes ao consumo de drogas, alguns desses são: estrutura familiar, relações familiares. Quando se fala de estruturas familiares estamos a falar de casos de separação, ausência paterna ou materna no meio familiar, quando tem alguém com um historial criminal também pode influenciar no comportamento do adolescente.

Tabela 18: Alguma vez já tiraram algo seu?

17. Alguma vez já tiraram algo seu?

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	11	3,0	3,0	3,0
Não	185	51,2	51,2	54,3
Sim	165	45,7	45,7	100,0
Total	361	100,0	100,0	

De acordo com a tabela 18, questão 17, dos 361 inqueridos 185 indivíduos que corresponde à 51,2% respondeu que nunca tiraram algo que o pertence, 165 indivíduos que corresponde à 45,7% respondeu que já tiraram algo seu e 11 indivíduos que corresponde à 3,0% não respondeu a questão.

O autor do gráfico anterior, defende sobre a relação familiar, ela é vista como o pilar de uma boa conduta para o adolescente, estando num ambiente em que tirar algo de alguém é normal, esta errado quem pensa assim porque para se chegar a adolescência são degraus que se percorre das coisas mas simples que os mais velhos pensam ser passageiros, é um balanço para o mundo do crime. O mesmo serve para o gráfico a seguir

Tabela 19: Alguma vez já agrediste alguém?

18. Alguma vez já agrediste alguém?

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	8	2,3	2,3	2,3
Não	200	55,4	55,4	57,7
Sim	153	42,3	42,3	100,0
Total	361	100,0	100,0	

De acordo com na tabela 19, questão nº 18, dos 361 inqueridos, 200 indivíduos que correspondente à 55,4% afirmou que nunca agrediu, 153 indivíduos equivalente à 42,3% respondeu que já agrediu alguém e 8 equivalente a 2,3% não respondeu a questão.

Tabela 20: Alguma vez tiraste qualquer coisa que não te pertence onde vives?

19. Alguma vez tiraste qualquer coisa que não te pertence onde vives?

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	2	,6	,6	,6
Não	212	58,7	58,7	59,3
Sim	147	40,7	40,7	100,0
Total	361	100,0	100,0	

Dos 361 inqueridos conforme a tabela 20, questão número 19, 212 indivíduos que correspondente à 58,7% respondeu que nunca tirou algo aonde vive, 147 indivíduos que corresponde à 40,7 % respondeu que já tirou qualquer coisa aonde vive e 2 indivíduos que corresponde à 0,6% não respondeu a questão.

Tabela 21: Alguma vez entraste sem autorização numa casa?

20. Alguma vez entraste sem autorização numa casa?

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	1	,3	,3	,3
Não	310	85,9	85,9	86,1
Sim	50	13,9	13,9	100,0
Total	361	100,0	100,0	

Dos 361 inqueridos conforme a tabela 21, questão número 20, 310 indivíduos que corresponde à 85,9% respondeu que não, 50 indivíduos que corresponde à 13,9% respondeu que sim e 1 indivíduo que corresponde à 0,3% não respondeu a questão.

O em casa de alguém sem autorização torná-se um comportamento delinquente, uma vez que não é uma casa de um parente, automaticamente surge a questão o que ele vai fazer numa casa onde não conhece os seus proprietários.

Tabela 22: Alguma vez andaste armado?

21. Alguma vez andaste armado?

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	1	,3	,3	,3
Não	291	80,6	80,6	80,9
Sim	69	19,1	19,1	100,0
Total	361	100,0	100,0	

Relativamente a tabela 22, questão número 21, dos 361 inqueridos 291 indivíduos que corresponde à 80,6% respondeu que nunca andaram armados, 69 indivíduos que corresponde à 19% respondeu que já andaram armados e 1 indivíduo que corresponde à 0,3% não respondeu a questão.

Tabela 23: Qual tipo?

22. Qual tipo?

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	296	82,0	82,0	82,0
Arma Branca	63	17,5	17,5	99,4
Arma de fogo	2	,6	,6	100,0
Total	361	100,0	100,0	

De acordo com a tabela 23, questão 22, dos 361 inqueridos 63 indivíduos que corresponde à 17,5 % respondeu que já fizeram o uso de arma branca, 2 indivíduos que corresponde à 0,5% respondeu que que já usaram arma de fogo e 296 que corresponde à 82,0% não respondeu a questão.

Deu a entender que eles usam sim, mas tiveram medo de assumir, por alguns já terem ido parar a polícia. Segundo eles alegam usar armas para se sentirem protegidos só que por vezes acabam por agredir um membro da família, amigo, acabando por levar a morte de alguém.

Segundo Assis e Constantino realça sobre o relacionamento familiar, é um assunto de maior importância, desde pequenos os pais e encarregados de educação devem ensinar a criança a brincar, a conhecer e entender o mundo aonde vive, a se relacionar com as pessoas, aprender a lidar com as dificuldades, com os medos, com aquilo que sente.

Tabela 24: Já violaste alguém?

23. Já violaste alguém?

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	7	1,9	1,9	1,9
Não	346	95,8	95,8	97,8
Sim	8	2,2	2,2	100,0
Total	361	100,0	100,0	

Segundo a tabela 24, questão 23, dos 361 inqueridos 346 indivíduos que corresponde à 95,8 % respondeu que nunca violaram alguém, 8 indivíduos que corresponde à 2,2%, e 7 inqueridos que corresponde à 1.9% não respondeu a questão.

Tabela 25: Tipo de violação?

24. Tipo de violação?

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	353	97,8	97,8	97,8
Física	3	,8	,8	98,6
Física/ Verbal	1	,3	,3	98,9
Sexual	4	1,1	1,1	100,0
Total	361	100,0	100,0	

Conforme a tabela 25, questão número 24, dos 361 inquiridos 1 indivíduo que corresponde à 0,3% respondeu que já violou física/verbal alguém, 4 indivíduos que corresponde à 1,0% respondeu que já violaram sexualmente e 353 que corresponde à 97,8% não respondeu a questão.

Isso levou-nos a pensar que ainda existem por aí mais adolescentes que cometem crimes e não assumem por medo ou vergonha, a família deve acompanhar através do diálogo, convivência e jogos.

Entende-se por violência aplicação de força contra qualquer coisa, gerando danos ou intimidação moral a outra pessoa ou ser vivo.

Os comportamentos irregulares dos adolescentes, os seus anseios o incitam a experimentar daquilo que sente, ouve e vê. A falta de acompanhamento por parte dos pais e encarregados de educação deixa o adolescente livre para fazer ou ver o que quer. Outro factor seria a família, presenciamos casos em que o adolescente enquanto menor já tinha passado por momentos de violações tanto física, verbal e sexual, de acordo com Born(2005) vela pelo papel da família na formação da identidade do adolescente.

Análise comparativa da amostra dos adolescentes de 9 a 15 anos de idade consumidores de álcool, portadores de armas brancas.

Olhando para a figura comparativa 2 dos adolescente de 9 à 15 anos de idade, dos 361 inquiridos equivalente a 100%, 9% confrima o uso de álcool, 20% é portador de arma branca e entre estes 2 indivíduos equivalente a 0,005% já fizeram o uso da arma de fogo. Parece ser uma percentagem muito baixa, porém, sendo amostra é muito preocupante, pois, trata-se do uso de álcool como dogra leve que, em parte obrigou os adolescentes serem portadores de armas brancas. Hoje regista-se muitas mortes resultantes do uso de armas brancas. Relativamente a posse de arma de fogo é ainda mais preocupante, pois, apenas os adolescentes que se manifestaram tiveram coragem porque os restantes não o fizeram por temerem a polícia.

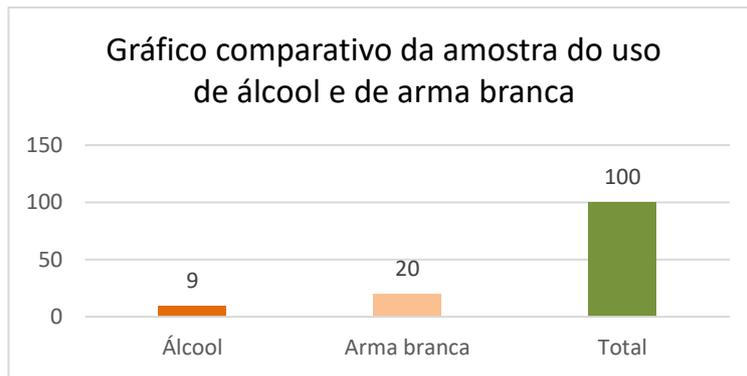


Figura 2: Gráfico comparativo da amostra do uso de álcool e de arma branca

A figura nº 2 mostra a distribuição espacial de adolescentes e jovens dos 9 à 15 anos de idade que consomem e usam armas brancas nos bairros da cidade do Lubango. A figura 3 representa a amostra de 361 adolescentes de 9 à 15 anos espalhados pelos bairros da cidade do Lubango. Os adolescentes em referência estão sendo controlados pela autoridades no sentido de mitigar os efeitos que estes têm provocado na urbe do Lubango e nos bairros periféricos.

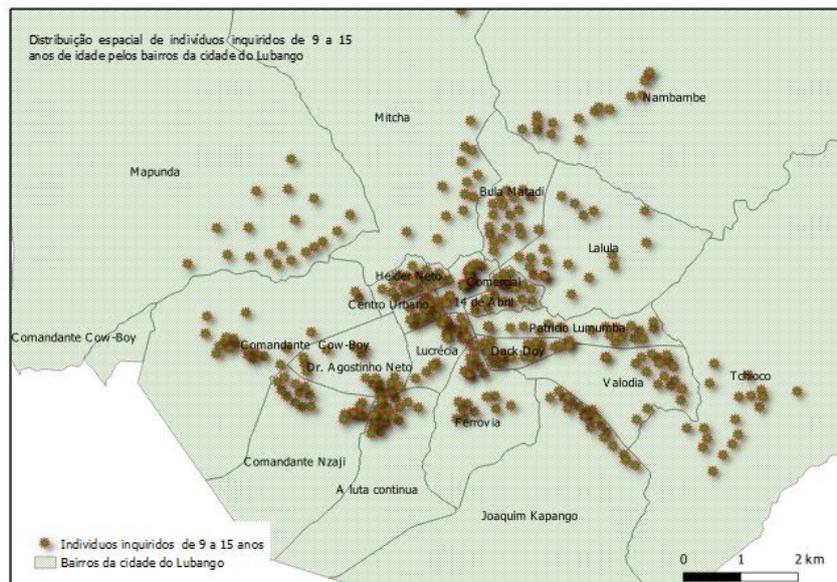


Figura 3: Distribuição espacial dos adolescentes de 9 à 15 anos controlados pelas autoridades devido a delinquência juvenil

A figura 4 mostra a distribuição espacial dos adolescentes de 9 à 15 anos espalhados pelos bairros da cidade do Lubango controlados pelas autoridades e que consomem álcool e que tendem a provocar distúrbios. Olhando para as figuras A e B e sendo amostra nota-se uma grande relação espacial. Há uma grande aproximação no figurino da distribuição espacial dos adolescentes controlados pelas autoridades que usam o álcool com os que já usaram armas brancas e de fogo.

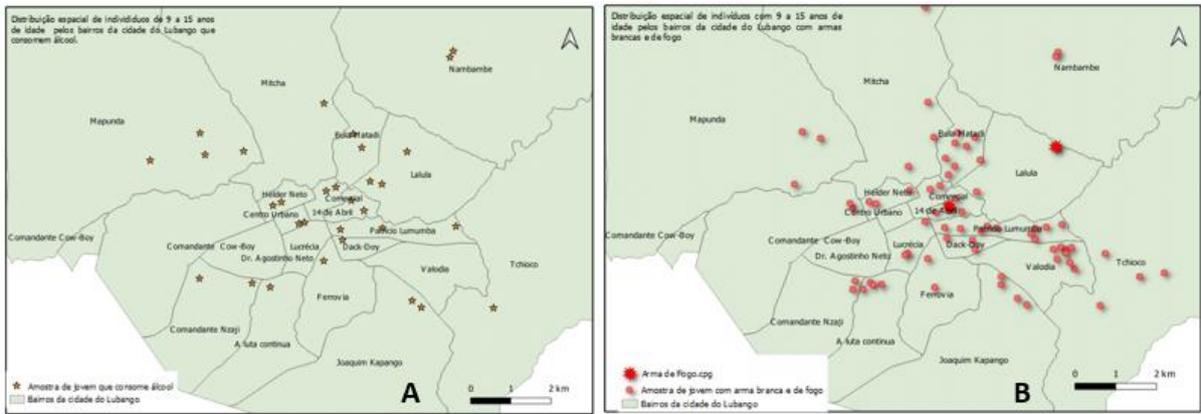


Figura 4: Distribuição espacial dos adolescentes de 9 à 15 anos controlados pelas autoridades que usam álcool e armas brancas.

3.0. Conclusão

Do estudo feito concluiu-se o seguinte:

1. Os autores consultados apresentam uma abordagem aceitável em relação ao tema.
2. O bairro mais populoso é o da Mitcha tanto a população geral como a população de 9 à 15 anos
3. Quanto a questão sobre a classe que frequentam, dos 361 inqueridos a maioria frequenta a 7ª classe, isso significa que uma boa parte dos inqueridos estão atrasados no sistema de ensino, atendendo que foram inqueridos 105 indivíduos com 15 anos de idade.
4. Dos 361 inqueridos 116 responderam que seus pais e responsáveis trabalham por conta própria, com retorno a casa no fim do dia, isto condiciona no acompanhamento dos mesmos
5. Dos 361 inqueridos 30 responderam que já fizeram o uso de álcool e 1 respondeu que já usou álcool e liamba, o mesmo verificamos quanto a questão sobre posse de armas, 63 indivíduos responderam que já usaram arma branca e 2 indivíduos responderam que já fizeram o uso de arma de fogo. Durante a aplicação dos inquérito muitos adolescentes não responderam a questão por medo da polícia.

3.1. Sugestões:

A falta de materiais tem impossibilitado a aplicação de medidas no caso de semi-internamento em estabelecimentos de assistência como: (orfanatos, centros de acolhimento e centros educativos) e humanos (psicólogos, psicopedagogos, psiquiatras, entre outros).

1. Construção de mais centros de assistência, como orfanatos, centros de acolhimento e centros educativos. Necessita-se de profissionais psicólogos, psicopedagogos, psiquiatras para que os adolescentes sejam bem acompanhados.
2. Construção de mais centros de formação proficional;

3. Promover palestras e debates sobre o tema delinquência juvenil ;
4. Os pais e responsáveis devem demonstrar afeto, carinho, apoio, aos seus filhos para ele sentir que pode confiar e compartilhar os seus medos, anseios, dificuldades;
5. Os pais não devem barter seus filhos, procura conversar e entender o que tem levado ele a optar por maus comportamentos. Procura elogiar sempre que poder o seu filho ou educando ajudará a ter auto-estima e co isso saber os desafios, as frustrações que poderão ocorrer ao longo da vida.

Bibliografía

- Assis, S. C. (2005). *perspetivas de prevenção da infração juvenil masculina*.
Ciencia da saúde coletiva.
- Born, M. (2005). *Psicologia da delinquência*. Lisboa: Climeps.
- Briones, G. (1996). *Metodologia de la investigacion cuantitativa en ciencias sociale*.
programade especializacion en teoría y métodos de investigacion social.
instituto colombiano para el fomento de la educacion superior.
- CÂMARA, G., & DAVIS. (2001). *introdução à ciência da geoinformação*. Brasília:
Embrapa.
- Cobb, S. (1976). *Social Support as a moderator of life stress*. *Psychosomatic
Medicine*.
- Collins, N. S. (2008). *Psicologia da Adlescência*. Lisboa: Fundação Clouste
Gulbnkian.
- Dias, J. F. (1997). *Criminologia: O homem delinquente e a sociedade criminoógena*.
Coimbra.
- Duarte, D. G. (2014). *delinquência juvenil uma perspectiva teórica*. Lisboa: Obra não
pública.
- Dutra, T. L. (2013). *Adolescente em conflito com a lei, uma questão social ou
questão jurídica?* Florinópolis: Trabalho de conclusão de curso de bacharelato
em serviços sociais.Obra não pública.
- Ferreira. (1997). *Delinquência juvenil, família e escola. análise social*. obra não
pública.
- Fonseca, A. C. (2008). *Maldades da Juventude: Dados de um estudo português*. .
Coimbra:Almedina: A.Matos Vieira, S.Nogueira, J. Boavida, L. Alcoforado,A
maldade humana-Fatalidade ou Educação.
- Fortin, M.-F. (2009). *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. Lisboa:
Lusitânia.

- Gallo & Williams. (2008). *A escola como fator de proteção à conduta infracional de adolescentes*. cadernos de pesquisa.
- Gil, A. (1999). *Métodos e técnicas da pesquisa social*. São Paulo: Atlas S.A.
- Hirschi, T. (1969). *Causes of delinquency*. California: Berkeley: University of California Press.
- Lakatos, M. d. (2005). *fundamentos de metodologia científica*. sao paulo : ATCLASS.
- Luzes, A. (2010). *Um olhar psicologico sobre a delinquência*. Obtido em 19 de agosto de 2020, de [www. psicologia.pt/phpp](http://www.psicologia.pt/phpp). codigoA0520.
- Magalhães, A. C. (2010). *A medida socioeducativa semiliberdade na promoção da inclusão social de adolescentes em conflito com a lei*. Teresinha : Instituto Camilo Filho.
- Marconi, M. L. (2003). *Fundamentos da metodologia científica*. São Paulo: Atlas S.A.
- Marques, M. (1995). *Adolescência e transgressão: Entre a transgressão dos limites e os limites da transgressão*. Lisboa: Congresso os jovens e a justiça.
- Medina, M. d. (2008). *Lei do julgado de menores. Código de processo do julgado de menores (Anotados)*. Luanda: UNICRI.
- Minayo, M. (1993). *Desafio do conhecimento científico pesquisa vqualitativa em saúde*. Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco.
- Moffitt. (1993). *Adolescence-limited and life-course-persistent antisocial behavior:A developmental taxonomy*. Psychological Review.
- Negreiros, J. (2001). *Delinquências juvenis*. Lisboa: Notícias .
- PARKER, J. G. (1993). *Friends and friendship quality in midde childhood:links with peer group and social dissatisfaction*. developmental psychology.
- Prodanov, C. F. (2013). *Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e de trabalho acadêmico*. Rio grande do sul: Universidade Feevale.
- Rutter, M. &. (1983). *Juvenile delinquency*. New York: Prenguin.

- Santos, B. (2011). *Delinquência juvenil: a percepção dos jovens relativamente ao crime e à violência. dissertação de mestrado integrado em ciencias jurídico-processuais*. Lisboa: Obra não publicada.
- Secca Ruivo, I. (2010). *O individuo entre o artificio e a natureza*. Londo.
- Silva E.L., & M. (2005). *Metodologia da pesquisa e Elaboração de dissertação* . Belo horizontre.
- Tartuce, T. (2006). *Métodos de pesquisa*. Fortaleza: UNICE.
- Tavares, J. (1996). *Uma sociedade e se desenvolve relações interpessoais* . Portugal: Porto.
- Teixeira, P. (2007). *O deporto escolar: estudo dos serviços prestados nas escolas básicas do 2º e 3º ciclos do conselho de Gondomar*. Dissertação de mestrado em ciencias do desporto : Faculdade de desporto, universidade do Porto.
- Tobias, N. (2012). *O estudo angolano e a delinquência infanto juvenil. Abordagem sociologica e inovadora para conter a mesma em Angola*. Luanda: Euodito.
- Tomlinson, R. (1988). *The impact of the transition from analogue to digital cartographic representation*. The american cartografgrap.
- Ventura, J. (1999). *Nascer e não ter sorte... ser jovem, deserdado e delinquente... .* Universidade do Minho: Congresso crimes ibéricos .
- Vital, A. (1994). *Coleção peparatória do magistério*.
- Weber, L. (2012). *Eduque com carinho: equilíbrio entre amor e limites*. Curitiba: juruá.
- Weiner, I. (1995). *Perturbações psicologicas na adolescência* . Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian.

Anexos